



JORNAL ALIANÇA



INFORMATIVO DE DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DA ALIANÇA GUARANÁ DE MAUÉS | ANO 2019 - EDIÇÃO 3 - MAUÉS, AMAZONAS



UM ANO DE GRANDES MUDANÇAS EM MAUÉS

A Aliança completou seu primeiro ciclo de atuação; grupos de trabalho foram fortalecidos e a troca de conhecimentos e experiências foi a tônica principal das atividades.



CONHECER PARA TRANSFORMAR

Produtores estão cada vez mais otimistas quanto ao futuro do guaraná. Mudança é resultado de intercâmbios e ações que permitem entender melhor a cadeia e pensar formas de melhoria.

P. 4/5

EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES UNIDOS PELOS JOVENS

P.7

TURISMO RECEBE APOIO EM INFRAESTRUTURA E REVITALIZAÇÕES

P.6



'EU SOU MAUÉS'

Exemplos de luta e garra; histórias de vida que precisam ser contadas.

P.8

Acompanhe as atividades da AGM no Facebook:



/aliancaguaranademaues



ANO 2019 - EDIÇÃO 3 - MAUÉS, AMAZONAS

EDITORIAL

Um ciclo se completa com o primeiro ano da Aliança Guaraná de Maués. O sentimento, compartilhado entre todos os que participam dessa iniciativa, é um misto de muitas realizações e a certeza que ainda há muito a ser feito. Os grupos de trabalho formados desde o início da AGM se empenharam e discutiram os problemas – mas também as soluções – para Maués e, desde junho de 2018, estão colocando a mão na massa para fazer do município um lugar melhor para seus moradores e visitantes.

Esta edição do **Jornal Aliança** mostra uma parcela dos resultados alcançados por estes grupos ao longo desse primeiro ano de intenso trabalho, nas áreas de Educação, Produção Sociocultural, Turismo e Produção Sustentável.

O Conselho de Produtores também foi fundamental para entendermos melhor o quadro atual de produção

no município. Conhecendo melhor, fica mais fácil propor mudanças, visando primeiramente a melhoria de vida dos produtores de guaraná e, indiretamente, impactando na vida de todos os mauesesenses, que poderão testemunhar um município mais forte e unido ao redor de uma cultura tão rica, como é a do guaraná.

Cada vez mais é preciso estarmos unidos por um objetivo comum, esse é o principal valor que a AGM quer desenvolver e deixar de legado em Maués. E a união só acontece quando todos se comprometem e doam o melhor de si.

O Idesam, organização escolhida por Ambev e USAID para coordenar a Aliança, não poderia deixar de agradecer a oportunidade de trabalhar com esse município tão belo social e culturalmente. Temos a certeza que tudo o que já foi feito ainda trará resultados positivos para a popu-

Agricultura Familiar é a Raiz de Maués



lação local e estamos à disposição para continuar dando todo o apoio necessário para as ações da AGM.

É importante destacar que as ações mostradas aqui no **Jornal Aliança** são apenas uma parcela do que é feito diariamente por todos os que integram os nossos GTs. Ou seja, nos

sentimos confiantes de participar de todo esse movimento e reforçamos o convite para que você acesse o nosso Facebook, siga e participe da Aliança Guaraná de Maués!

Boa leitura!



FICHA TÉCNICA

O **Jornal Aliança** é um produto da **Aliança Guaraná de Maués**, iniciativa que busca promover melhorias para o município. Saiba mais sobre a AGM no site: idesam.org/agm

Coordenação:
Ramom Morato
Eric Brosler

Edição:
Samuel Simões Neto

Textos:
Alyne Araújo
Henrique Saunier
Samuel Simões Neto

Fotos:
Adriano Sarmento
Arquivo Idesam

Projeto Gráfico:
Ana Claudia Medeiros

Colaboraram nesta edição:

Aldeilson de Souza, Caroline Lara, Claire Ana Gruber, Ednamar Viana, Ellen Mendonça, Henry Solimões, Jacy Marinho, Jean Macedo, Jonisson Soares, Jorge Tamioka, Karine Aguiar, Laís Bentes, Luca D'Ambros, Marta Oliveira.

Fale conosco:

Rua Barão de Solimões, Nº 12 - Parque das Laranjeiras - Flores - Manaus (AM) (92) 3347-7350 / (92) 99142-5629

Impressão:

Grafisa Gráfica e Editora
Tiragem: 500 exemplares



Atividades socioculturais movimentam Maués e mantêm viva a tradição

Pesquisadora destaca que crises ambientais aceleram o desaparecimento de tradições



Vivência entre nova geração e antigos é fundamental para manter tradições.



Artesãs locais receberam apoio na construção de forno para cerâmicas.

Um grande resgate e incentivo cultural para as áreas urbana e rural de Maués. É assim que os moradores do município enxergam as ações da Aliança Guaraná Maués (AGM) no que diz respeito à produção sociocultural. Desde 2017, a AGM vem promovendo atividades socioculturais para públicos de todas as idades, através das ações do **GT Produção Sociocultural**.

Ao longo do projeto, o grupo de trabalho focou sua atenção em três principais linhas de trabalho: fortalecimento da cultura do Gambá, infraestrutura e qualificação para produção de artesanato local e; resgate e fortalecimento da cultura da parteria. Entre as atividades realizadas, a AGM promoveu rodas de conversa, rezas, ladainhas, elevação e 'derrubação' de mastro, além de diferentes apresentações que remetem às tradições mauesenses.

"Com todas essas atividades, os comunitários se reconhecem, trocam experiências, rezam, cantam, dançam. Enfim, é uma grande

forma de interação e motivação para os participantes", afirmou o guia regional e produtor cultural Waldo Monteiro, mais conhecido no município como 'Barrô'. Os grupos da Expressão Gambá representam a música afro-indígena e a cultura de Maués. "É o retrato de toda a nossa tradição, expressa de diferentes maneiras", acrescentou.

Ainda de acordo com Barrô, que também é mestre e articulador da Expressão Gambá no projeto AGM, mais de 60 pessoas participaram das atividades socioculturais em diferentes grupos. Os coletivos Tambores da Floresta, Pingo de Luz, Caminhando com Jesus e Renovação também estiveram presentes das atividades.

A estratégia central do **GT** foi realizar encontros dos mestres do Gambá com mais de 65 crianças e jovens de sete diferentes comunidades. "As atividades foram de suma importância para que as novas gerações conheçam e todas as comunidades valorizem essa tradição raiz", explica Eric Brosler, coordenador da **AGM**. Essa opinião é reforçada por

Barrô: "As visitas às comunidades em comitivas de santos, interação com crianças, intercâmbio de mestres, entre outras atividades, contribuíram para o crescimento e fortalecimento de nossa tradição", comemorou.

Para o comerciante e músico, Eliomar Marques, a **AGM** tem trazido um impacto positivo para a comunidade. "Todas as atividades realizadas contribuem muito para o nosso crescimento pessoal e profissional. A parceria foi bem produtiva e esperamos que a **Aliança** esteja sempre em Maués", enfatizou.

No artesanato, a **Aliança** fomentou e capacitou uma associação de mulheres da Comunidade Menino Deus, com a reforma do galpão de produção e armazenamento das tradicionais cerâmicas e teçumes, além de oficinas e reuniões para melhorias nas estratégias de preparo do produto e comercialização. Junto com a Mama Ekos, a **AGM** também promoveu três oficinas e trocas de saberes entre artesãos (indígenas e da sede do município), com a participação de mais de 30 artesãos e 22 jovens.

A parceria com a Mama Ekos, no entanto, foi ainda mais forte quando se fala das ações de parteria, que conseguiram atingir ao todo mais de 30 parteiras indígenas e não-indígenas, 150 gestantes, 60 profissionais da saúde e mais de 20 jovens.

A **AGM** também apoiou a ida de três parteiras e uma profissional da saúde para a Casa Ângela (São Paulo), um centro de parto humanizado pioneiro e referência no Brasil, onde elas puderam trocar experiências e enriquecer seus conhecimentos sobre a atividade.



37

Intercâmbios, encontros e formações para a cultura local



Agricultores mais motivados

Depois de 12 meses de trabalho da Aliança Guaraná de Maués, é possível ver o resultado na forma como os agricultores falam sobre a sua atividade

Lançado em outubro de 2017, o projeto **Aliança Guaraná de Maués (AGM)** realiza trabalhos em diferentes áreas do conhecimento e já beneficiou várias pessoas do município. Os produtores de guaraná, por exemplo, puderam alcançar resultados positivos com o projeto, que leva para Maués oficinas e feiras como estratégia para incentivar os agricultores da região.

De acordo com a pesquisadora e uma das responsáveis pelo suporte técnico da AGM, Laís Almeida, os trabalhadores da região passaram a sentir mais prestigiados. “São muitas atividades realizadas, o que gera uma espécie de campanha de valorização desses trabalhadores, que passam a querer buscar ainda mais conhecimento e impulsionar a sua produção”, destacou. “Além disso, o projeto também ajuda a alavancar o turismo local e divulgar outros trabalhos, como a arte em grafite”, completou.

Ainda conforme a pesquisadora, uma das atividades que merecem destaque no projeto **Aliança Guaraná de Maués (AGM)** é o intercâmbio entre os produtores de diferentes comunidades, do qual mais de 40 pessoas participaram. “Foi um gran-

de sucesso para os participantes, pois eles puderam trocar informações, experiências, ideias e também conhecer um pouco de outros cultivos. Ou seja, as conversas não ficavam apenas em torno do guaraná, mas passou por outros tipos de plantação que temos em nosso município, como a macaxeira”, completou Almeida.

Para este ano, o projeto AGM cumpriu o seu papel com o acompanhamento das atividades, realização de oficinas e também com a cadeia de valorização do guaraná, fonte de sustento de mais de 900 agricultores de Maués (dos quais 70 são assistidos atualmente pela AGM). Um deles é José Cristo de Oliveira, que sempre procura participar das atividades realizadas pela AGM.

“É uma maneira de incentivar o produtor local a desenvolver melhor seu trabalho. A cada atividade oferecida pela Aliança nos sentimos motivados e buscamos mais conhecimento, seja com curso de capacitação ou até mesmo ajudando o colega produtor”, destacou.

Para José, o projeto representa um avanço para o município. “Não há mais nem a necessidade de sairmos de Maués para adquirir mais co-



Produtores rurais participa de intercâmbio na comunidade do Paricá

6 Intercâmbios de conhecimentos entre produtores

5 Capacitações em Tecnologias Sustentáveis



3 Unidades Demonstrativas de produção orgânica implantadas



70 Agricultores envolvidos



Atividades de intercâmbio permitiram que produtores aprimorassem técnicas de cultivo e colheita, visando melhoria do arranjo produtivo local



nhcimento, temos tudo ao nosso alcance agora”, enfatizou. “Nunca aconteceu algo que nos beneficiasse tanto como esse projeto. Esperamos que tenha mais parcerias para continuar apoiando os trabalhadores mauesenses”, acrescentou.

Intercâmbios são destaque

Os intercâmbios realizados em 2018 se tornaram ponto alto do projeto, na avaliação dos agricultores. De acordo com José, com essa atividade foi possível, além da troca de experiências, conhecer as diferentes formas de plantio em Maués.

A produtora Maria do Rosário Macedo também teve uma experiência positiva com a troca de conhecimentos. Para ela, o intercâmbio vai ajudar a impulsionar até mesmo a agricultura familiar na região. “Houve um grande número de participantes e podemos observar muitos jovens nas oficinas. Eles, com certeza, vão continuar o trabalho de seus parentes no município. Muitos deles começaram a plantar há pouco tempo, logo depois do intercâmbio”, comentou.

Ainda de acordo com Maria, foi possível ampliar o conhecimento sobre o plantio. “Durante o inverno, já não fazemos a queima da madeira. Cortamos e usamos como adubo para uma nova plantação”, explica.

Para Maria, o projeto representa amplo desenvolvimento para os produtores da região e também para todo o município. Segundo ela, era difícil de acreditar que os trabalhadores locais pudessem ser tão incentivados a incrementarem a sua produção. “É só sucesso daqui para frente”, diz a agricultora.

Estudo aponta possíveis melhorias na produção do Guaraná em Maués

Coordenado pelo Idesam, o estudo buscou dados com todos os envolvidos na cadeia produtiva do nosso fruto-símbolo

No início de 2019, a **Aliança Guaraná de Maués (AGM)**, em parceria com o Idesam, lançou um estudo sobre a produção local do guaraná, com informações coletadas ao longo de 2017 e 2018. O objetivo do estudo é propor melhorias ao setor, a fim de agregar mais valor ao produto e resgatar a liderança de Maués como maior produtor de guaraná no Amazonas.

Ainda que Maués se mantenha como maior produtor de guaraná originário da agricultura familiar, o município de Presidente Figueiredo assumiu a liderança em volume de produção. Os dados presentes na pesquisa ajudam a entender como Maués ‘perdeu o posto’ de maior produtor do Amazonas para outro município.

Outro dado preocupante apontado no estudo é que boa parte dos produtores opera em prejuízo na região. Para todos os níveis de produção analisadas no estudo (guaraná de estaca/clonados ou semente) foi constatado um custo acima do preço de mercado.

Um dos fatores que mais pesa no bolso do produtor está ligado à figura do atravessador. Todo o transporte é bancado pelo produtor, com valor entre R\$30 e R\$200 por viagem, que ocorre por via fluvial.

A comercialização via intermediários é o principal canal de escoamento da produção, segundo 86% dos produtores entrevistados. De um modo geral, as empresas não estabelecem contratos de compra e venda com produtor, já que apenas 6% dos entrevistados disseram possuir algum tipo de acordo firmado.

Para a engenheira agrônoma e responsável pelo **GT de Produção Sustentável** da AGM, Laís Bentes, todas essas informa-



Dados do estudo foram coletados ao longo de várias reuniões e oficinas.

ções vão auxiliar nas decisões que precisam ser tomadas.

“O diagnóstico vai nos ajudar a ter uma visão melhor sobre organização social, ao associativismo e começar a despertar neles a busca por organização, acesso a novos mercados”, destaca Bentes.

O que pode ser feito

O primeiro aspecto levantado pelo estudo trata da melhoria nas condições de compra e venda e repasse de preços ao produtor da semente torrada, garantindo que o preço pago ao produtor não seja inferior ao custo de produção. O segundo ponto é desenvolver o mercado do guaraná com valor agregado, fortalecendo organizações e empreendedores locais para comercializar o guaraná em pó, bastão ou outros derivados com mercado diferenciado.

Um exemplo positivo é a Associação dos Agricultores Familiares do Alto Urupadí (AAFAU), que já se organiza para acessar mercados internacionais. A associação está em fase de captação de recurso para a certificação, e busca suporte, também, para entender as exigências do mercado, estabelecer plano de marketing e plano de negócios.

Secretária da AAFAU e produtora agrícola, Ednamar de Oliveira confirma que a produção atual é escoada principalmente pelos intermediários. “Ficamos muito à mercê dos atravessadores, sem condições de vender nosso produto a um preço justo”, completa.

“ESSES DADOS NOS AJUDAM A AVALIAR A ORGANIZAÇÃO LOCAL. E COM ISSO, PODEMOS DESPERTAR OS AGRICULTORES A BUSCAREM NOVOS MERCADOS.”

Laís Bentes, integrante da AGM.

Outro ponto recomendado é a valorização dos Arranjos Produtivos Locais do município.

“Maués possui um importante e histórico arranjo produtivo que traz valorização da identidade e renda aos agricultores familiares. Todos os elos da cadeia precisam pensar juntos, a partir de uma visão compartilhada e adequada à realidade dos produtores”, enfatiza Eric Brosler, coordenador técnico da AGM.



15 toneladas de Guaraná com venda direta Associação - AMBEV. Resultado em **aumento de 52% de receita** para os produtores.



Ações turísticas avançam, mas há espaço para crescer ainda mais

O turismo tem potencial para gerar renda durante o ano todo, basta saber onde investir.

Quem conhece a cidade de Maués com certeza já se encantou pelas belezas locais e deseja voltar em breve ao município. A cidade já tem um potencial natural para as atividades turísticas, o que não significa dizer que essas potencialidades não precisam ser trabalhadas e melhoradas.

Com esse pensamento, o **GT Turismo da Aliança Guaraná de Maués** direcionou seus esforços não apenas para divulgar a 'Cidade do Guaraná' interna e externamente, mas também apoiar iniciativas turísticas em infraestrutura e apoio técnico para oferecer aos visitantes mais qualidade no atendimento, assim como mais opções de entretenimento e visitação.

Dois empreendimentos turísticos socioambientais foram fomentados pelas ações da **AGM**. "A escolha dos empreendimentos tomou como base um diagnóstico realizado por uma empresa contratada pela prefeitura. Foram selecionados um coletivo na Aldeia Ilha Michiles e também um empreendimento na comunidade Araçatuba do Limão", explica Eric Brosler, coordenador local da **AGM**.

Na Ilha Michiles, o grupo de indígenas que recebe turistas ganhou uniformes; os ambientes foram revitalizados com pinturas temáticas indígenas e a cozinha comunitária local - qua atende os visitantes - foi restaurada.

O segundo empreendimento beneficiado pelas ações do **GT** foi no Araçatuba do Limão, que necessitava de um banheiro apropriado para a

atividade. Além da compra do material para construção de um banheiro adequado, a **AGM** também preocupou-se em garantir que a construção seja feita com tratamento de água ecológico. "O Turismo é uma atividade que pode gerar muito retorno econômico, no entanto, é preciso ter cuidado para que não gere transtornos à população local e ao meio ambiente. Além disso, muitos turistas, hoje em dia, se preocupam com o impacto que estão causando na natureza, então precisamos estar preparados para esse tipo de público", destaca Hericles Melo, turismólogo e membro do **GT Turismo**.

"O básico para uma atividade de turismo é proporcionar bem-estar e novas experiências para o turista. Novas experiências em Maués não faltam, por isso é preciso focar no bem-estar e na infraestrutura adequada para que os visitantes se sintam bem cuidados e tenham vontade de voltar e trazer mais pessoas", destaca Brosler.

Consciência ambiental e cultural

O ano de 2018 também contou com alguns itens a mais no calendário do município. Em parceria com artistas, coletivos e parceiros, a **Aliança** apoiou a primeira edição da 'Mostra de Artes Urbanas e Visuais de Maués'. O objetivo do evento foi reunir artistas locais e jovens de áreas mais afastadas para troca de saberes, oficinas, atrações musicais e outras apresentações artísticas.

Outro evento inaugurado no município foi o 'Maués Eco Artes', que propõe uma junção de ações artís-



Galpão que recebe turistas ganhou uma cara nova com apoio de artista local.

ticas e socioambientais. A agenda do evento teve plantios de árvores, apresentações culturais, exposições e até mesmo uma gincana ecológica.

"Um dos pontos indicados nas pesquisas foi a necessidade de criar mais atrativos para a população local e para os turistas, que hoje tem apenas a Festa do Guaraná e o Aniversário de Maués. Esses eventos tem grande potencial para crescer, basta que as parcerias continuem sendo fomentadas", indica o coordenador.

"O trabalho do [evento] Maués Eco Artes é algo que as pessoas estavam precisando. Muitos já perguntam quando terá uma nova edição. Isso mostra um pouco do impacto e que o trabalho da **Aliança Guaraná de Maués** já está ecoando entre as pessoas", ressalta Erick 'Nommad' Dammon, artista visual local e um dos organizadores do evento.

"Essa vai pro Instagram"

Ainda que a preocupação maior seja voltada para as comunidades e pontos mais afastados, a sede do município

não ficou de fora das ações da **AGM**. Em parceria com a prefeitura municipal, o grupo idealizou a instalação de um letreiro com a mensagem "Eu Amo Maués", que deve ser instalado até final de maio em um local de grande circulação de turistas.

"As redes sociais deixaram de ser apenas um registro do dia a dia e se tornaram poderosos canais de divulgação. Quanto mais as pessoas postam sobre um tema ou um local, por exemplo, maior é a possibilidade que outras pessoas também se interessem por eles. Proporcionar ferramentas e novidades que incentivem as pessoas a 'publicar' é uma estratégia interessante de marketing", explica Carlos Gabriel Koury, diretor técnico do Idesam.



2 Empreendimentos Turísticos Locais Fomentados

Educação de qualidade dentro e fora das escolas

Professores foram os grandes entusiastas das ações do grupo de trabalho voltado ao tema Educação, resultados positivos continuam aparecendo



Coordenador da AGM, Eric Brosler, em capacitação com alunos do Ifam

Em uma de suas primeiras reuniões, o **GT Educação** definiu três metas e se dedicou a elas ao longo de 18 meses de projeto. São elas: (1) melhorar a educação no campo; (2) reduzir a ociosidade dos jovens nas ruas e; (3) valorizar a cultura local nas atividades escolares.

Ao longo do ano, foi possível não apenas levar atividades educativas aos mauenses, mas também constatar as dificuldades enfrentadas pelo setor, principalmente na zona rural.

De acordo com o professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam) em Maués e representante do **GT Educação**, Paulo Medeiros, o projeto tem sido altamente favorável na cidade. “Todas as atividades realizadas foram importantes. Conseguimos buscar

uma forma de articular as instituições de ensino atuantes em Maués, como o Ifam e escolas municipais e estaduais. Até então, um encontro assim nunca tinha acontecido”, destacou.

Foi realizado um diagnóstico, conforme informou Medeiros, no qual aparecem as principais dificuldades do setor. Entre elas, um déficit de qualificação dos professores locais, pois a maioria deles possui pouco tempo de ensino, uma média de quatro anos.

Com o diagnóstico pronto, **AGM**, Ifam e Semed articularam a realização de cursos de curta duração ou aperfeiçoamento. O primeiro, ministrado por professores do Ifam, foi de aperfeiçoamento em linguagem e suas comunicações, que contou com a participação de 41 professores da zona rural, beneficiando indiretamente mais de 600 crianças. O

GT também investiu na reforma de uma biblioteca indígena na Aldeia Ilha Michiles e também adquiriu materiais para a formação de professores da Aldeia Santa Maria

E depois da aula?

O esporte também esteve na pauta do **GT Educação**. O apoio às atividades esportivas e culturais foi uma estratégia para retirar os jovens da rua, já que muitos deles não frequentam ensino de forma integral e, por isso, acabam passando mais tempo ociosos e enfrentando diferentes problemas sociais como álcool em excesso, drogas ilícitas, prostituição, entre outros problemas sociais.

Como incentivo ao esporte local, o GT apoiou o projeto de ensino e prática de jiu-jitsu Dojô Maués e o ‘Basquete de Rua’, que levou uma equipe para os Jogos Escolares do Amazonas 2018. “Tem 30 anos que [uma equipe de Maués] o basquete não vem para Manaus. Faz muito tempo que uma modalidade de conjunto não ganha”, disse o estudante Riquelme Santos de Oliveira (16) em entrevista ao G1.

Quem também ganhou um novo

estímulo foi o Projeto Luthier, que ensina jovens a fabricar instrumentos musicais. A **AGM** viabilizou a compra de máquinas, equipamentos para estruturar o salão das aulas, além de matéria-primas para a fabricação de mais instrumentos.

“Todas as ações realizadas pela **AGM** foram importantes e com resultados de curto prazo. Esperamos que o projeto continue para desenvolvermos novas atividades e continuarmos com as já executadas. Estamos articulados com prefeitura e outros órgãos para continuar melhorando a educação”, frisou Medeiros.

Costumes desde criança

Outra ação do **GT Educação** durante a primeira fase da **AGM** foi a elaboração de material didático para o ensino infantil com a temática regional. A ênfase eram as práticas ribeirinhas e também a cultura Sateré-Mawé no município, além de objetos e materiais que representam a tradição mauense, como o guaraná.

“O GT propôs a adaptação dos materiais didáticos convencionais para uma realidade mais adequada às condições culturais, flora e fauna de Maués. Os professores indígenas receberam a proposta com carinho e decidiram elaborar um material focando na valorização da língua Sateré-Mawé com a fauna, flora e cultura da terra indígena para o início da leitura e escrita na infância, afirma Ramom Morato, coordenador de produção sustentável do Idesam e coordenador geral da **AGM**.”



Entrega de kimonos para o 'Dojô' quer expandir o alcance entre jovens.



Atividades da Aliança envolvem 700 jovens

Crianças e jovens participaram ativamente das ações realizadas pelos grupos de trabalho em 2018.

O ano de 2018 foi um período de conquistas para todos os envolvidos na **Aliança Guaraná de Maués (AGM)**, que conseguiu levar suas ações a quase 700 crianças e jovens do município, nas mais de 20 oficinas, intercâmbios culturais e atividades extracurriculares promovidas pela aliança e seus parceiros.

Sob a coordenação do Idesam — com apoio e financiamento da Ambev e USAID — praticamente todos os **Grupos de Trabalho (GTs)** alcançaram as metas propostas nas áreas de interesse da AGM, atualmente divididas em Educação, Produção Sociocultural, Turismo, Produção Sustentável, além da organização dos agricultores por

meio de um Conselho de Produtores.

Um dos **GTs** de destaque foi o de **Produção Sustentável**, que ultrapassou a meta de produtores e jovens capacitados em seus cursos e oficinas, somando mais de 120 pessoas alcançadas em 2018. Segundo a coordenadora deste **GT**, a engenheira agrônoma Laís Bentes, o foco das ações foi promover intercâmbios entre agricultores, incentivando práticas sustentáveis de produção, com direito a oficinas de biofertilizantes, adubação orgânica e práticas para produzir em maior quantidade e qualidade.

Outro destaque das ações do **GT de Produção Sustentável** em 2018 foi a campanha de incentivo ao consumo de produtos regionais, que promoveu atividades na principal



Em todos os grupos de trabalho, a presença dos jovens foi fundamental.

feira de Maués, com demonstrações de diferentes maneiras de se consumir um produto regional. “Levamos receitas com cará, maxixe, guaraná, manga e outras espécies facilmente encontradas na região e que com o tempo vem sendo substituídas por alimentos industrializados. Acredito que todas essas ações da primeira fase do **GT de Produção Sustentável** vão deixar um legado importante para Maués”, comemora Bentes.

A campanha citada por Laís envolve um calendário sazonal com diversos produtos comercializados na Feira do Produtor de Maués, para o consumidor sempre saber o mês exato de safra de cada alimento. Uma plataforma digital também será montada contendo os dados produtivos coletados na feira, plataforma desenvolvida em parceria com os alunos do Campus Maués do Instituto Federal do Amazonas (Ifam).

EU SOU MAUÉS



Acompanhe essas e outras histórias de vida no facebook da Aliança Guaraná de Maués.

Józimar Alencar
Estudante

O jovem morador da Comunidade Ilha Michiles, localizada na Terra Indígena Andirá-Marau, região de Maués, mesmo com a pouca idade já entende a importância da manutenção da floresta como meio de sobrevivência. Além do conhecimento passado de uma geração para a outra, Józimar busca no curso técnico de Agroecologia, do Ifam-Maués, a base teórica para colocar em prática os ensinamentos na sua comunidade e repassar para outros jovens, nos intercâmbios apoiados pela AGM.

“Pude aprender a como tirar o produto da natureza sem maltratar a terra, fazer plantações de diversas espécies (banana, pau-rosa) e produção de adubos orgânicos. Aprender a tirar da natureza de forma sustentável pra você se alimentar é muito importante para nós que somos jovens e estamos no primeiro ano do curso de agroecologia e eu espero poder aprender mais, para ensinar e multiplicar esse trabalho”, afirma o jovem.



Erick 'Nommad' Dammon
Artista Visual

A alcunha de 'Nommad', adotada pelo artista, diz muito a respeito da trajetória do grafiteiro até se estabelecer em Maués, há cerca de dois anos. Após insistência de amigos, que o convidaram para a abertura de uma pista de skate no município, em 2004 o “nômade” urbano se apaixonou pelos costumes, pessoas, lendas e toda a mística que envolve a Terra do Guaraná.

Só após finalizar os estudos em artes visuais pela Ufam, Dammon decidiu voltar para a cidade pela qual se apaixonou e foi por meio da AGM que outras oportunidades apareceram, contribuindo para o crescimento do artista. “A experiência trazida pelo contato com povos indígenas e ribeirinhos tem sido um verdadeiro laboratório artístico, quase uma pós-graduação”, diz.

Com murais que embelezam vários pontos da área urbana de Maués, Dammon revela que toda essa relação com diferentes culturas estabeleceu um novo direcionamento ao seu trabalho, mais voltado às temáticas indígenas e ecológicas. “A movimentação para organizar as atividades **GT Produção Sociocultural** já deve começar nas próximas semanas, com encontros para estabelecer as novas metas, com a esperança de trazer ainda mais impacto social positivo no município em 2019”, celebra.